

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo VI – Da vida Espírita

Item 7. Relações de simpatia e de antipatia entre os Espíritos. Metades eternas

296. São suscetíveis de alterarem-se as afeições individuais dos Espíritos?

R.“Não, por não estarem eles sujeitos a enganar-se. Falta-lhes a máscara sob que se escondem os hipócritas. Daí vem que, sendo puros, suas afeições são inalteráveis. Suprema felicidade lhes advém do amor que os une.”.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0296).

Livro 6 **Capítulo 296 – Alteração**

00296 / LE

As afeições dos Espíritos puros são inalteráveis em todos os sentidos. Eles comungam com a harmonia universal, porque nunca distorcem a verdade, acompanhando os passos de Nosso Senhor Jesus Cristo nas suas caminhadas.

Os Espíritos puros não se enganam; a sua luz reflete em todos os seus passos e em todos os seus gestos de paz. Somente os hipócritas carregam as máscaras, que são vistas pelos que têm olhos para ver. A mentira se dissolve sempre que chega a verdade.

A compostura dos Espíritos elevados não tem alteração. Eles têm uma tranqüilidade imperturbável em todos os sentidos, por já terem limpado da consciência os liames inferiores provindos da ignorância e do assédio das ilusões passageiras. Necessário se faz que o homem se esforce, no sentido de integrar-se cada vez mais nas linhas do Evangelho de Jesus, que é portador dos meios que nos encaminham para a paz e o entendimento.

Sabemos que a luta é grande na conquista do equilíbrio espiritual, mas, quem não começa a lutar, não vence. É indispensável que avancemos com bons princípios a nos guiar. Devemos e vamos modificar nossa condição interior para melhorar a nossa moral, colocando-a em plena harmonia com os bons costumes, de modo que o amor nos domine e nos eleve para a caridade.

Sejamos fortes e firmes na educação de nós mesmos, ainda que estejamos sofrendo algo que plantamos no passado. A aquisição da luz é demorada e nos custa muito no tempo e no espaço, na conjunção da boa vontade. Vigiem para não ficarmos sujeitos ao engano; todo engano gera dúvida, e toda dúvida gera tristeza. Comunguemos com a esperança geratriz da alegria pura, a nos estabilizar a consciência, em comunhão com a consciência universal.

Os Espíritos impuros são suscetíveis de toda ordem de alteração: se ofendidos, ofendem; se maltratados, maltratam; se esquecidos, esquecem. Essa não é a lei que nos ampara para o bem-estar universal. Jesus colocou na dianteira dos Seus ensinamentos o amor, que se transforma em perdão, porque o perdão é normalizador de todas as vidas, por esquecer todas as faltas, amparando ainda os que por vezes ofendem.

Ajudemo-nos uns aos outros, para que sejamos ajudados, sem pensar nisso. Fazer o bem sem interesse algum é a norma de vida cristã. A luz deve ser acesa nos corações, e tudo se encontra preparado para isso, no entanto, para que ela se acenda, deve haver um trabalho individual em cada criatura. Essa luz não pode ser expressa com ódio, inveja, ciúme, maledicência, orgulho ou egoísmo.

Entrelacemos nossas mãos com as mãos do Mestre Jesus, que seremos bem conduzidos para a paz de consciência. O trabalho é demorado, mas, proveitoso.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro VI, Cap. 296, Alteração.

– questão 0296, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).